

**Protocolo de sincronização de estro para aumentar a taxa de prenhez de ovinos***Estrus synchronization protocol to increase sheep pregnancy rate***Jéssica Drechmer<sup>1\*</sup>; Ana Flávia Neves de Souza Alves<sup>2</sup>; Lucas Bernardes da Fonseca; Alexandre Floriani Ramos<sup>3</sup>; Bianca Damiani Marques Silva<sup>3</sup>**<sup>1</sup>Universidade de Brasília. <sup>2</sup>Médico Veterinário. <sup>3</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

\*E-mail: jessica.drechmer@yahoo.com.br

É necessário tornar a inseminação artificial com sêmen congelado eficiente em ovinos, de forma a obter taxas de prenhez semelhantes ao sêmen fresco, vários fatores podem influenciar o resultado: o momento da ovulação, o horário da inseminação artificial, a categoria animal, o protocolo hormonal utilizado, entre outros. O objetivo desse experimento foi avaliar qual protocolo de sincronização de estro apresenta melhor taxa de prenhez com sêmen congelado, em diferentes categorias de ovelhas. Para isso foram realizados três experimentos utilizando ovelhas da raça Santa Inês com idade entre 1,5 a 5 anos e com escore corporal médio de 2,5 (na escala de 1 a 5, onde 1 significa muito magra e 5 obesa). No experimento 1, com o objetivo de avaliar a sincronização da ovulação, independente da categoria animal, as ovelhas foram divididas aleatoriamente em três grupos, Grupo Controle foi inserido o dispositivo de progesterona 0,36 g (D0), sete dias após foi feita a retirada da P4, aplicado 300 UI eCG e 0,125 mg de prostaglandina (D7). Grupo GnRH seguiu o mesmo protocolo do controle, mas no D8 foi feita uma aplicação de 0,125mg de acetato de busurelina (GnRH) como indutor de ovulação. Grupo Modificado seguindo o mesmo protocolo do grupo GnRH, mas recebeu duas doses de GnRH uma no D0 e outra no D8. O experimento 2 utilizou o protocolo com melhor taxa de sincronização da ovulação nas diferentes categorias de ovelhas, solteiras, borregas e desmame. Os experimentos 1 e 2 acompanharam a fisiologia ovariana, por ultrassonografia, até o momento da ovulação do folículo de maior diâmetro. Experimento 3 utilizou o protocolo de sincronização de estro do experimento anterior e IATF por laparoscopia com sêmen congelado as 56 hs, após retirada da P4. O diagnóstico de gestação por ultrassonografia foi realizado com 30 dias para determinar a taxa de prenhez. Os animais do experimento 1 foram selecionados aleatoriamente entre os grupos experimentais, portanto tinham animais de categoria e escore corporal diferentes, o que influenciou no resultado da ovulação nos diferentes protocolos utilizados. O Grupo controle obteve 100% de ovulação (62,4 ±14,8 hs P>0,05), os outros grupos apresentaram 80% e 90% respectivamente de ovulação (GnRh 53,3 ± 15,8 hs e Modificado 53,8 ± 8,2 hs P>0,05), falhando a ovulação em animais com escore corporal mais baixo (ECC= 2,0) ou desmamadas recentemente. Portanto, para o experimento 2 priorizou-se a separação por categoria, para avaliação do protocolo com melhor resultado, ou seja, sem o indutor de ovulação (Protocolo Controle), com o objetivo de estabelecer o melhor horário para a IA. Ao avaliar as diferentes categorias com o protocolo curto sem indutor todos os animais ovularam e o resultado médio do horário de ovulação foi semelhante entre os grupos (borregas 57 ±7,6 hs; solteiras 56,6 ± 9,3 hs; desmame 54,6 ± 6,9 hs. P>0,05), determinando o momento de realizar a IATF com 56 horas após a retirada do dispositivo de progesterona. A taxa de prenhez total foi 47,45% (28/59), sendo que borregas 80% (12/15) e multíparas 36,36% (16/44). Podemos concluir que determinar o protocolo de sincronização de estro e o momento da ovulação nas diferentes categorias, para ajustar o horário da inseminação artificial em tempo fixo, foi essencial para obter taxas de prenhez satisfatórias, principalmente em relação a categoria borregas.

**Palavras-chave:** *Ovulação, taxa de prenhez, escore corporal, categorias.***Keywords:** *Ovulation, pregnancy rate; body condition, categories.*